

# Consórcio liderado por empresa portuguesa ganha 2,6 milhões

Ciência

08 DE JUNHO DE 2016  
10:38

Lusa



PARTILHAS

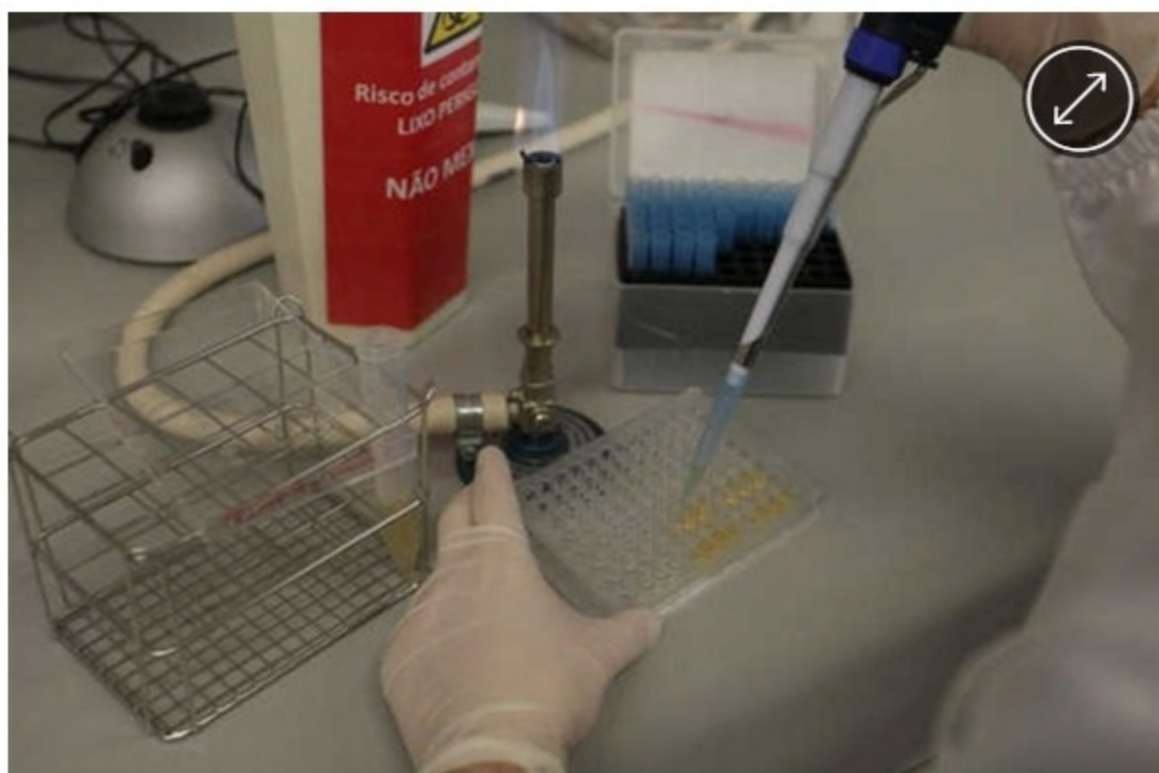
ENVIAR POR EMAIL

IMPRIMIR

Temas

ANTIBIÓTICOS

INOVAÇÃO



LISA SOARES/ GLOBAL IMAGENS

## Consórcio liderado pela FasTinov foi premiado por um teste para antibiótico

O consórcio europeu FAST-bact, liderado pela empresa portuguesa FasTinov, foi premiado com 2,6 milhões de euros de fundos comunitários, por um teste rápido à suscetibilidade das bactérias a antibióticos, anunciou hoje o gabinete do comissário Carlos Moedas.

comissario carlos moedas.

O montante é atribuído no quadro do programa FTI - Fast Track to Innovation (via rápida para a inovação, em tradução livre), apoiado pelo programa comunitário de incentivo à ciência e inovação, o Horizonte 2020.

O consórcio, que agrega uma outra empresa portuguesa, a Robotics, e companhias de Espanha, Itália e Holanda, desenvolveu 'kits', os FAST-bact, que produzem resultados em poucas horas, permitindo aos médicos melhorarem o tratamento com antibióticos em doentes que têm infeções bacterianas graves, refere, em comunicado, o gabinete do comissário europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas.

A partir de uma amostra de sangue do doente, cada 'kit' consegue avaliar se um antibiótico ou um antifúngico, de primeira linha de tratamento, é o adequado para eliminar a bactéria ou o fungo que está a causar uma infeção grave, ou se, pelo contrário, é resistente ao fármaco, e, se o é, qual o mecanismo de resistência desenvolvido pelo microrganismo.

Em caso de resistência microbiana, o doente seria rapidamente isolado e evitava-se a propagação da infeção, disse à Lusa uma das fundadoras e coordenadora científica da FasTinov, Sofia Costa Oliveira.

Atualmente, os métodos de diagnóstico usados nos laboratórios dos hospitais apenas permitem saber se um antibiótico ou um antifúngico é eficaz, ou não, ao fim de um a dois dias, respetivamente, uma vez que é necessário esperar que as bactérias ou os fungos cresçam para se obterem resultados, a partir de "um número representativo de células" dos microrganismos, explicou a docente em microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, onde o projeto dos 'kits' FAST-bact germinou.

Naquelas circunstâncias, enquanto o médico aguarda pelos resultados, o tratamento administrado, por exemplo mediante os chamados antibióticos de longo espectro, pode não ser o mais acertado, ou a bactéria desenvolve resistência ao antibiótico, e gasta-se fármacos desnecessariamente, assinalou Sofia Costa Oliveira.

O FAST-bact, equipado com um 'software' próprio e um citómetro de fluxo, um aparelho que permite analisar células, incluindo de microrganismos, em suspensão, possibilita, ao colocar o medicamento em contacto com o microrganismo, dar resultados ao fim de uma hora, para uma bactéria, e duas horas, para um fungo.

Com as verbas comunitárias obtidas com o programa FTI, o consórcio, que será oficializado no fim de junho, pretende produzir os 'kits' a larga escala e comercializá-los no mundo, adiantou a mesma responsável.

A patente do protótipo do FAST-bact foi aprovada nos Estados Unidos, aguardando o consórcio que o mesmo suceda na Europa, no Brasil e no Japão, onde o seu registo já foi pedido.

Sem revelar quanto pode custar cada 'kit', Sofia Costa Oliveira afirmou que se trata de um "preço competitivo", que permitirá o uso do equipamento por um laboratório de um hospital de pequenas ou grandes dimensões.

Na quarta ronda do FTI, à qual concorreu o consórcio FAST-bact, foram premiados 16 projetos europeus, que se enquadram no princípio de inovação do programa, que totalizam um financiamento de cerca de 36 milhões de euros.

Desde que foi lançado, em janeiro de 2015, o programa Fast Track to Innovation apoiou 62 projetos, para beneficiarem de um total de 134,7 milhões de euros. Quase metade dos beneficiários são pequenas e médias empresas.

As atividades financiadas pelo FTI incluem, nomeadamente, ensaios, ações-piloto e validação de modelos empresariais, em termos de "liderança em tecnologias industriais e facilitadoras".

O programa funciona no biénio 2015-2016, como uma iniciativa-piloto do Horizonte 2020, tendo um orçamento de 200 milhões de euros.

O comissário europeu Carlos Moedas, citado em comunicado, crê que o FTI contribui "para o êxito de empresas europeias, em particular pequenas e médias empresas, na comercialização de novos produtos e serviços".